

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bousuzesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Cotórnias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### GRANDE SARÁU

Com uma casa completamente repleta de espectadores, teve lugar nos últimos sabado e domingo na casa do Grupo Musical Caciense, conforme dissemos no último n.º do nosso jornal, um saráu em beneficio do outro Grupo dos Scouts n.º 56 de Cacia, que organizado pelo nosso distinto artista e intimo amigo sr. António Augusto Pinto Perfeito, segundo nos dizem, pois não tivemos a honra de assistir, decorrer na mais franca lealdade, pois que dois dos seus artistas, (amadores) foram dignos de aplausos por diversas vezes de toda a aqua assistencia.

Louvamos a iniciativa de Perfeito, e, fazemos votos para que no próximo domingo, no Seletiro de Eixo, onde vão igualmente fazer novo Saráu sejam contemplados com os aplausos de todo o povo Eixense como merecem.

### AS BOAS INICIATIVAS

Parece que as boas iniciativas na nossa região custam muito a fornicar e não se sabe as causas ou os males que as perturbam.

Por exemplo, falou-se com vivo interesse na fundação de uma Casa do Povo em Angeja. E essa ideia foi recebida com agrado pelo povo que deseja ver progredir a sua terra, engrandecida a sua região, apoiando a criação dessa colectividade, porque ela resultaria a riqueza moral do povo que necessita cultura e previdencia.

Mas afinal, parece que tudo emudeceu. Não mais se falou na Casa do Povo de Angeja e alguns amigos nossos nos têm perguntado qual as razões.

Os angejenses devotados pelo progresso da sua terra que respondam, porque as nossas columnas estão abertas para a defesa das boas iniciativas.

### SERÕES

Estão na pista alguns serões cá da terra, para os quais alguns mal intencionados srs. serandeiros correm a bom correr.

Há dias uma parte da população deste envejado lugar Quintã do Loureiro—foi, altas horas da noite, subsaltada por algumas denotações de arma, que certos serandeiros aproveitando uma avaria na luz eléctrica da Quintã, entreteram-se em fazer descarregar as suas companhias, armas de fogo.

Seria bom, mas mesmo bom, que todos esses senhores tivessem mais em atenção o socêgo e tranquilidade de quem está em suas casas descançando.

## O encerramento da Escola da Quintã do Loureiro

### O NOSSO BRADO

Recebemos com alvoroço a noticia de que fôra publicada uma portaria para extinguir a escola mixta do lugar da Quintã do Loureiro, da nossa frêguesia, noticia essa que causou a mais profunda impressão entre o povo de Cacia que, mais uma vez, constata quanto a nossa terra está abandonada.

A portaria inserta no *Diário do Governo*, do dia 9 do corrente, que torna extinta esta Escola representa a maior afronta aos legitimos direitos dos pobres que não podem instruir seus filhos, pois que sendo importante a população escolar deste lugar, cuja frequência atinge cerca de 50 crianças, não pode ficar mudo este jornal perante o facto, que também deve interessar bastante à Junta de Frêguesia e ás pessoas de destaque da nossa terra.

O encerramento da escola da Quintã do Loureiro custa-nos acreditar que seja obra do Estado Novo, quando o seu programa é edificar e não destruir, e no magno problema da instrução está empenhado a trabalhar a-fim-de reduzir o humilhante cortejo dos analfabetos.

Quem seria o informador — o *amigo da Quintã*—que causou a publicação da referida portaria?

Erguemos o nosso brado, pedindo providencias à Câmara Municipal, e às entidades respectivas, e oxalá que êle seja soante a ponto de ecoar nas repartições onde se possa dar ao povo da Quintã do Loureiro a justiça

que este importante lugar tem ju!

No momento em que o governo procura distribuir escolas por tôdas as terras do País, não faz pois sentido que se feche uma escola que era considerada pequena para servir a população que, em parte, já estava privada de receber a luz da instrução e não se abra outra que a possa comportar!

A garantia dos povos e das nacionalidades está na eficacia da instrução e educação da sua mocidade, e, com o coração sangrando máguas e lamentações, vemos a nossa terra contribuir com a sua quarta parte para o montão das terras portuguesas que avalumam e engrossam o mimero, já de si elevado, dos analfabetos de Portugal!

De quem será a culpa?

Não haverá em Cacia gente de coração que o possa fazer, que procure resolver tão humilhante atitude para com a população do lugar da Quintã?

Se a este respeito ainda se não emprenderam actividades, é preciso que tombem por terra as bandeiras sem côr dos caprichos alheios, e a solução do mal tome imediatamente vigor e entre em acção a coerência dos homens, em holocausto à sua própria consciencia e em manifesto proveito das criancinhas pobres que hoje estão privadas da luz do seu espirito.

Amigos da nossa terra!

Homens de Cacia!

Evitem o encerramento da Escola da Quintã!

### AOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Mais uma vez avisamos todos os nossos prezados colaboradores correspondentes e anunciantes de Lisboa e arredores, de que toda a colaboração deve ser enviada ao nosso Redactor Principal, Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 1--Lisboa—até às 12 horas de todos os domingos.

Esta medida procura um tanto e quanto obter a maior regularidade na saída de todos os originais que daquela cidade e arredores nos são enviados directamente, quando os mesmos tem que voltar ali, para assim serem corrigidos pelo nosso represen-

### A LUZ ELÉCTRICA

Espera-se que a instalação pública da luz electrica em Taboira seja um facto para a primavera do próximo ano.

E Taboira, a sua laboriosa população que com tanto carinho contribuiu para que este melhoramento se realize, espera ansiosamente, que a luz venha.

E depois tem uma infeliz companhia, que é a Quintã do Loureiro que igualmente espera — e espera resignada...

tante dali. Procurando desta forma a maior regularidade na saída não só do jornal como de todos os respectivos originais.

### PONTE DE PAU

Continua na brexa a célebre ponte de pau entre Cacia e Angeja, pois cada vez mais carunchosa e carcumida pelos muitos annos de existência, continua ameaçando ruinas que de um momento para outro teremos que registar nas nossas columnas uma verdadeira derrucada.

Por mais de uma vez aqui temos chamado a etenção de sua Ex.ª Sr. Engenheiro das Obras Públicas para que volva a sua atenção para o estado de velhice em que a mesma ponte se encontra, oferecendo-nos a cada instante e hora o interrompimento de todo o transito por aquela via.

## ECOS & NOTÍCIAS

### AS RUAS DE CACIA, SARAZOLA E QUINTÃ

Até qui, temos pedido e com toda a justiça a devida reparação do resto, que já pouco falta, da rua da Paz, deste lugar, assim como a limpeza das respectivas valêtas, pois que estas se encontram num verdadeiro caos acomulando-se nas mesmas toda a qualidade de impozezas que alguém, a quem compete, velar pelos melhoramentos da terra que representa, tenha tido uma atenção para com um povo que vai para 10 annos que está sobre o seu dominio—sem ver pelo menos, pois já não pedem mais, as referidas valêtas das suas ruas zeladas como lhe compete e tem jus.

Agora chegamos a vez também de pedir as providencias urgentes para um aqueduto que ali no cabeço existe, pois que tendo um grande rombo, oferece um eminente perigo para o transito que ali é forçado a passar, pelo menos em viaturas.

Em Sarrazola, ruas que desde sempre estiveram a «prumadas» lá estão como tôdas as outras votadas ao abandono, pois que os seus pavimentos bem assim como valêtas, estão a pedir a mesma limpeza, pois que ali, só existe lama e mais nada.

Quando é que será evitado aquele grande lamaçal que junto ao apeadeiro existe ou seja ao terminar a Rua Conselheiro Nunes da Silva?

E' deveras para lamentar, pois o recinto de Cacia mais vistoso, mais lindo e concorrido, encontra-se num verdadeiro lamaçal.

Hó santo Deus, não vir uma chuva de picaretas para que ali fosse empregado os paralelos.

### O INVERNO

Depois de uns dias de verdadeiro inverno, voltou-nos a visitar o almejado bom tempo acompanhado com o protetor dos pobres—sol.

Que este continue a visitar-nos, é o desejo de nós todos.

### RÉCITA

Informam-nos de que muito em breve vai entrar em ensaios uma interessante revista o «Melro» da autoria do nosso descarregador António Pereira, que para isso desde já conta com o auxilio de todos os seus numerosos amigos.

Para esta récita, que reverte em beneficio do «Grupo Musical Caciense» de que o autor faz parte, e está tomando grande entusiasmo entre a população de Cacia, chamamos a atenção dos lugares circunvisinhos, pois que vai ser, por certo, uma noite de alta gargalhada.

### Necrológico

Triste, muito triste, este ano mais do que nunca, apareceu o Novembro velhinho, encarquilhado, cheio de febre, com a fôce carcomida da morte por sob o capuz pardacento da sua intensa nostalgia.

O dia dezoito rompera saturado, merencóico e engelhadinho, como as centenárias postadas às portas das Herdades, passando as contas e resmungando Padre-Nossos.

Francisco Gonçalves de Castro, com cinquenta e nove anos de idade, de saudosa e eterna memória, agonisava no cântico da dor. Aquele cérebro de tão fina perspicácia, que sempre vencera e esmagara os mais arduos problemas económicos e financeiros; aquê leão marinho que nas mais terríveis e encapeladas tempestades sempre vergara o leme monstruoso do batel da vida; começou a sentir o suor frio da Morte a emanar-lhe da frente e a cavar-lhe o rosto.

A's dez e meia da noite, os seus lábios moribundos e trémulos deixaram escorrer algumas sublimes exortações ao seu filho mais novo, Manuel Gonçalves Dias.

Sua fiel e dedicada esposa D. Palmira Gonçalves de Castro e seu filho Manuel, debilhados em lágrimas, desfalecidos de dor, foram levados para a casa contigua.

Francisco, o doce Francisco, que passara a vida inteira fazendo o bem, recostado sobre uma almofada, estava mudo e sublimemente quêdo. Os fios de luz, caindo silenciosamente do lampadario, por sobre a sua figura chupada e cadavérica, infundiam uma vaga e íntima tristeza ao aposento. Ele parecia estar sozinho. No entanto, não estava. Alguem hirto, carbonizado de dor e pregado ao chão, o acompanhava.

Era um homem forte, membrudo, de compleição serena e rija, de olhos ardentes e negros, que, de quando em quando, se fechavam, queimados por uma torrente abundante de lágrimas; era um homem vestido de preto; era um autêntico espírito petreficado pela amargura; era seu filho mais velho, António Gonçalves Dias— a égide forte e sublime da dor...

As dez e meia cairam sonoras, vagarosas e rítmicas do relógio da sala.

O fantasma da morte embuçado na sua capa negra de terror, como um leão faminto, andava num redopio constante em volta da figurinha palida e sumida do generoso Francisco.

Um breve suspiro... e a cabeça pendeu-lhe mólememente por sobre o hombro, como a dum passarinho ferido mortalmente. Uma pérola de doce e triste reflexo rolou tímida e assustada pelas rugras cavadas do seu rosto venerando— era a lágrima última da mortal agonia.

Morreu!...  
*João Pereira Bastos, filho.*

### Perfilar!!

*Aguete a quem tanto quero*

Eis um perfil. Seu semblante É magro; não tem tutanos; Gestos largos bem falante, É da classe dos «humanos».

Usa fardamento chic Vóz passada sem um grito; Nunca lhe deu um chilique, Para as damas um *Palito*.

De gosto um pouco picante, Está mais que temperado, É um pouco puxavante.

Este cabo perfilado, Tem a alma palpitante. O coração bem *Salgado*...

Coimbra, I-XII-935

*M. Amandina Lemos*

### Cabelos loiros...

*A. M. J. S. Pinto.*

É da sabedoria das nações que «gostos e côres se não discutem». Efectivamente: há quem prefira o roxo ao azul; o vermelho ao amarelado; e rastocho ao verde, etc. Para mim a côr dominante é a loira.

Não sei porquê; tenho perguntado a quantos comigo lidaram na infância e na puberdade se alguma vez me fizeram qualquer descrição de uma «miss», loira que tanto me impressionasse pela vida fora... Em eu vindo a côr loira, percorro todas as minhas faculdades animicas... Sou um autómato, um titere, um sonâmbulo...

Lembro-me de que um dia fui convidado para uma soirée masqué e entre as muitas meninas que se apresentaram garridamente vestidas com trajos característicos, uma se destacou e se me gravou de tal forma na memória que, pela vida fora, como d'sse, a côr loira me domina inteiramente. O seu penteado, a custo, contrastava com os usados agora; aquele era alto, anelado, cruzado-se os anéis em graciosas espirais. Os penteados de hoje são simples, dizendo bem em certos rostos...

Os cabelos loiros à «garçonue», e de mais sendo esses cabelos «loiros», são a minha perdição completa.

O olhar que se desprende das aristas assetinadas duma mulher de cabelos loiros, tem, realmente, qualquer coisa de fascinante se não de hipnotizador.

Nela não sorriem só os lábios mascarados, nem as faces rosadas; os olhos expressivos, denominados duma meiguice doce, irradiam uma alegria estranha que avassala... Uns cabelos loiros, como cúpula dum busto escultural, são de modo a encher a vida inteira dum homem, tanto mais se este sente, como instintivamente nativa, a propensão para a côr loira, como eu a sinto, como eu a estimo, como eu a adoro, com a admiração de verdadeiro fanático...

Cabelos loiros!... Cabelos loiros!...

Vênêza de Portugal, 22 de XI-935

*Sevefer.*

### PREDIO

Vende-se um por 80.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00.

Quem pretender dirija-se a Abílio Pires-Vilarinho-Cacia (6)

### Secção Desportiva

#### Futebol



*Galitos, 0—Oliveirense, 2*

Domingo último, iniciou-se a segunda volta do campeonato distrital da Divisão de Honra, tendo para esse fim jogado em Aveiro, no Estadio Municipal, os «teans» do União Oliveirense, de O. de Azemeis, contra Club dos Galitos, desta cidade.

A's 15 e 20 é dado começo à partida que teve logo de início fases emocionantes cheias do entusiasmo que é característico estes encontros. Galitos sai, e depois de uma serie de passes atira, saindo a bola junto às balizas.

Novamente posta em jôgo, há uma fugida do Oliveirense que de longe remata Franco, apanha, mas já dentro das suas rédes 1-0 contra Galitos procura a todo o momento empatar o que só por uma grande infelicidade não consegue.

Neste primeiro meio-tempo os locais; embora de principio fossem levemente dominados, deram boa réplica ao adversário que para final deuestras de cansaço. E assim terminou a primeira parte favoravel ao Oliveirense, por 1-0.

Na segunda metade do jôgo, esperava-se um resultado favoravel aos aveirenses, em virtude da sua boa actuação na primeira parte. Porém, a infelicidade e o arbitro não o permitiram...

Aos seis minutos o Oliveirense consegue o seu 2.º ponto, consolidando assim a vantagem que já possuía. Cinco minutos depois, e assinado «penalty» contra o grupo visitante, que Pereira chuta para fora.

No restante da partida ambas as rédes perigaram algumas vezes, mas o resultado não se modificou.

Galitos merecia, pelo menos o empate.

Dos visitantes, o melhor foi o guarda-rédes.

Dos locais, distinguiram-se: a parelh de «bakes»; B. miro, mediocentro; e João Moreira, extremo direito. O interior: Flávio.

A arbitragem, o mais péssimo que temos visto esta epica, revertendo, quasi sempre, em prejuizo do «Galitos». Consta que por tal motivo, o desafio foi protestado.

Aveiro, 2-XII-935.

*César de Matos.*

### Mentirosa

*A. R. (Sôpa)*

Tua bôca sensual, E' por certo a mais formosa; Tem encantos e afinal, Quando fala é mentirosa.

Tem perfumes sedutores, Tal qual um «botão de Rosa»; Quando fa-la a seus amores Quasi sempre é mentirosa.

Se uma mentira for dita. Por bôca bem maniosa Toda a gente diz-repita, Apezar de mentirosa...

Guarda as bem no coração, Seja a luta, dolorosa; Põe a verdade na mão, Não sejas pois mentirosa!!!...

Viana, I-XII-935

*Laj*

### Um beijo

*A' Nanett.*

Um beijo dá-se sem custo Como inocente brinquedo. Sabe melhor, é mais justo, Pedido e dado em segredo.

Na terra todos se beijam, Os animais, e as flores... Com beijos todos desejam, Consagrar-se a seus amôres.

No céu se beijam os «Santos» Com respeito e pura fé; Pois só tu, com teus encanios, Não me dás um Nazaré?...

Peço pouco, sou modesto, Um só, um só, nada é; Não desejo ser modesto, Nem forçar-te Nazaré!!!...

Caldas, II-XII-935

*S. J. S.*

### REMOQUES

A argumentação do sr. Musso-lini ao dizer que quer um mandato sobre a Etiópia para a civilisar, affigura-se-nos uma argumentação muito estafada. E é estafada, porque, civilisar matando, é coisa que não entendemos lá muito bem. Se em vez de canhões, tanks, aviões e toda a casta de engenhos mortíferos, enviassem para lá missões de ensino, tanto para o intellectuo como para o aperfeiçoamento da lavoura e de todas as artes, então, sim; isso é que era civilisar, dum maneira convincente. Assim, não.

Important! Esqueira modernisa-se.

Realizou-se ali uma corrida «cross—ciclo—pedestre, a qual, depois de percorrido o respectivo percurso, veio a terminar com umas tantas voltas na pista de ciclismo, bem como de outros desportos, com que esta terra ultimamente foi dotada, a qual é situada nos vastos e amplos terrenos da Alameda 31 de Janeiro!!!

Comentarios? Para que Não são precisos.

\*\*\*

Alameda, caminhos vicinaes, e outras coisas mais,—até rimal—parece que não têm quem neles superintenda convenientemente.

E o cemitério, quando é ele aumentado? Quando se pensa nisso?

\*\*\*

Também já temos notado, que a letra D maiuscula tem desaparecido—e ainda bem—na antecipaço de alguns nomes proprios, que com tal visinhança se não davam bem.

E que tudo tem o seu lugar.

*Séca & Méca.*

### Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (2)

### Padaria

Bem localisada, na vila de Ilhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (16)

### Necrologia

Faleceu na sua casa da Quinta com 75 anos de idade como dissemos no último número do nosso jornal, no dia 28 do mês p. p. o l'vrador sr. Manuel Mateua Morgado.

O funeral do extinto, o qual foi transportado na carieta funerária da nossa f'eguesia, foi muito concorrido, pois no mesmo tomar m parte as irmandades locais e de Taboëira, bem assim como a banda Angejense.

No préstito furebe do extinto que foi revestido de muito sentido pesar, também foram presentes 6 lindas corôas de flôres artificiais com sentidas dedicatóias, bem assim como um lindo bouquet de flôres naturais oferecido pelo neto do falecido sr. Manuel Ventura da Silva filho do nosso intimo amigo sr. Joaquim Ventura da Silva e sua esposa sr. Ana Nogueira da Silva, industriais e proprietários na vila de Ovar.

O cadaver de Manuel Mateus Morgado, que foi enterrado numa rica urna, ficou depositado em juzigo de família.

Ao nosso prezado amigo sr. Joaquim Ventura da Silva sua esposa e filhos, reforçamos o nosso sentido pesar.

—Em Lihoa, finou-se no último dia 1 do corrente a tremosa mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. António Carvalho, estimado empregado do Estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes, da rua dos Correios na capitã.

O funeral da desditosa senhora realizou-se na passada segunda feira para o cemitério do Alto S. João, sendo imensamente concorrido por pessoas amigas e de relações da estimada familia de António de Carvalho.

O nosso jornal e o nosso redactor principal fizeram-se representar no préstito pelo dedicado amigo do *Ecoss*, Amorim Rodrigues.

A' familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

—Está de luto pelo falecimento de seu tio sr. Francisco Gonçalves de Castro, o nosso inteligente e assíduo colaborador sr. João Pereira Bastos, filho, a quem enviamos o nosso cartão de sentidos pesames.

### PADARI

Vende-se uma padaria com alvará em Sangalhos ou admite-se gerente.

Para tratar com José Rodrigues Brandão.

Amoreira da Gandara—Fogueira (5)

### (4) Padaria

Trespasa-se uma em frente ao Farol da Barra de Aveiro, a qual que ali existe, cosendo diariamente 80, 90 Kilos de farinha. Motivo de desavença de sociedade. Para tratar com os próprios na mesma



# CARTEIRA ELEGANTE

## BAPTISADO

Teve lugar no passado dia 2 do corrente o baptisado de uma robusta criança do sexo masculino filhinho do nosso bom amigo e assinante sr. José Nunes Marques e sua esposa sr.<sup>a</sup> Alzira Dias da Costa. O néfrito que recebeu o nome de Guilherme da Costa Marques e foram seus padrinhos o nosso prezado assinante sr. Guilherme Nunes Marques, tio do recém-nascido e a simpática menina Maria Simões Dias.

Aos pais do novo Quintanense, aqui lhes enviamos as nossas felicitações, fazendo votos pelas muitas prosperidades de seu filhinho.

Também teve lugar no último domingo o baptisado de o filhinho da menina Joana Simões Nunes, (a Camonda) que recebeu o nome de Manuel Maria Simões, e foi seu padrinho o sr. Manuel Maria da Silva (o Castelhanos), e madrinha a menina Maria Simões

Nunes, tia do recém-nascido. Felicitamos não só a mãe da criança, como os avós da mesma.

## ANOS

Fiz anos no dia 6 do corrente a sr.<sup>a</sup> Adélia Pereira da Silva, estremosa esposa do sr. Artur Simões da Foute, de Angeja.

— Completa 43 aniversários no próximo dia 9, o nosso prezado contemporâneo e bom amigo sr. João Maria Mireo, actualmente empregado na panificação de Lisboa.

— No Monte Estoril, onde está empregado na Padaria Aveirense, passa igualmente no próximo dia 9, os seus 22 verdes anos o nosso amigo sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

— Em Lisboa, faz anos no dia 12 do corrente o nosso amigo sr. Arnaldo de Oliveira Abreu, habil empregado na casa de Publicidade da R. da Imprensa Nacional daquela cidade.

A todos, os nossos parabéns

## Notícias da Povoia e Paço

**Grave desordem.**—No último domingo pelas 21 horas já quando todos os habitantes destes dois lugares estavam recolhidos em suas casas, foram subitamente com gritos afftivos ali para os lados da Povoia.

De todos os cantos surgiam homens em auxilio de quem quer que fosse; mas ao chegar ao local desejado, depararam-se-lhes aos primeiros que ali chegaram uma grave desordem provocada pelo já conhecido como tal António Rodrigues da Paula; Manuel Maria R. da Paula, filhos de Luiz Rodrigues da Paula, do Cabeço, e Manuel Caixas, este já casado.

Relatemos: já de há muito tempo que os desordeiros andavam ameaçando os seus rivais, os Paulas, da Povoia; porém, no domingo como essa Maria lhes redobrasse, foram todos os três armados com 2 caçadeiras desafiados quando os mesmos já estavam para recolher aos seus leitões.

Os Paulas, do Cabeço, bateram

à porta dos Paulas, da Povoia que imediatamente um deles Manuel, veio a uma janela, sendo nessa altura valentemente sobado com uma escaetada, ficando desde logo com a cabeça aberta; saindo ambos, Manuel e Adelino para a rua, ali se trava o conflito, de cacete entre todos, que passaram alguns momentos, souo um tiro disparado pelo António Rodrigues da Paula que se foi alojar na vieta esquerda de Pedro Barbosa da Costa, filho de Manuel Rodrigues Barbosa e Mariana Barbosa da Silva, indo este imediatamente para Coimbra, onde lhe deve ser extrahida e referida vista, e Rosa Neta que igualmente ficou muito ferida no peito com a parte da carga de chumbo, chumbo este que não era de caça, mas sim preparado pelos mesmos autores.

Foi chamada telefonicamente a policia de Aveiro, que compareceu imediatamente, sendo levados os tres desordeiros sobre prisão para aquela cidade, assim como as armas de que só uma é que den fôgo.

A muito digna policia de in-

## Notícias de Esgueira

**Falecimento.**—Com 65 anos de idade, faleceu na semana passada a sr.<sup>a</sup> Rosa da Silva, viuva do sr. Rufino da Costa Grijó, a qual succumbiu duma lezão cardíaca.

A falecida, que era mãe do nosso assinante e amigo sr. Americo da Silva Castro (Oceirense) era natural da Murtosa, e filha de José Gaspar Ferreira e de Maria J. sé do B anco.

Ao amigo Americo Castro enderessa o «Ecos» o seu cartão de pêsames.

**Festejos.**—Decorreu algo animada a festa ao padroeiro desta freguesia—Santo André—com a qual se deram peripecias que seria curioso enumerar, mas... ficamos por aqui.

A história de certa personalidade moradora nesta terra, há-de fazer-se um dia, mas com vagar.

Até lá, não haja pressas. Vai-se formando e engrossando o cachinho dos apontamentos.

**Alargamento.**—Deus nos livre de epidemias, mas é tudo da regra dos possíveis.

Quando é que e junta de freguesia (ou quem a representa na Situação) se resolve a alargar o cemitério? Tal alargamento, mesmo em tempo normal, é uma necessidade. Por que se espera?

C.

Este número foi visado pela Censura de Aveiro

investigação, anda ultimando os seus trabalhos para que os culpados desta grave desordem, sejam enviados a Tribunal, para assim serem contemplados com justiça de que tem jus.

António Rodrigues da Paula, o autor do tiro, é casado em Cacia, com uma filha de Salvador Pereira de Azevedo, de quem está separado pelos maus tratos que a mesma diariamente dava.

**Falecimento.**—Faleceu na última semana, apenas com 2 anos de idade, um filhinho do sr. António Dias dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Prazeres Nunes dos Santos.

**Casamento.**—Realizou o seu casamento na pretérita semana, a simpática menina Rosa Gomes da Silva, com o sr. Firmino Marques, da Pardilhó.

**Doente.**—Tem experimentado sensíveis melhoras, na Povoia a muito simpática menina Ana Sapata.

C.

## Notícias de Angeja

Depois de uns dias cheios de encantos, — o S. Martinho—voltou-nos a visitar o mau tempo, pois na presente semana, nesta região, tem chovido e ventado com abundância.

Algumas das ruas da nossa freguesia, como por diversas vezes temos relatado, encontram-se intransitaveis com os grandes lamaçais que as mesmas comportam, esperando as providências aqui pedidas.

**Importante julgamento.**—Respondeu a dias no tribunal da nosaa comarca, Ilidio Nunes da Silva, por em 15 de Agosto do corrente ano, ter agredido traiçoeiramente o professor da Escola Primária da nossa terra, como então relatamos.

O réu pretendeu ainda provar que a agressão fóra em sua legitima defêsa, mas o tribunal com o decorrer da audiência aprovou a cobardia do réu, que foi severamente punido pelo mesmo. A defêsa do réu estava a cargo do illustre advogado sr. Dr. Armando de Albuquerque.

**Semana Santa.**—Dizem-nos que no próximo mês de Abril, cá na nosa parochial Igreja, se deve realizar a Semana Santa, pois que para costear essa despesa, já no último domingo se organisou uma comissão promotora que propoe angariar doativos.

**S. João.**—Propala se que uma comissão de grande número de Angejenses, estão dispostos a festejar com muita pompa o milagroso S. João.

A ser como nos dizem, desde já felicitamos os promotores.

## POESIAS

Lêde Angejenses estas lindas poesias, Que vos leva as novas de Angeja, Rainha do Vouga que o cen a bateja Por ser dos seus filhos a alegria

Fica por cima do Vouga, A antiga vila de Angeja; Vou descrevela em poesias, Para que sua gente a veja, Em ponto alto situada, Vem de Aveiro a estrada, Dando por ela entrada, Logo Sobreiro, alveja,

Ao norte de campos cercada, Linha ferrea, e salgueiros, Tapadas serrados e valas, De cima Fontão, pinheiros, Do seu nome teve Marquês, Que sendo em nobre burguês, E' possível lnda talvez, Existam dêle her. eiros.

C.

## Notícias de Taboeira

**O TEMPO.**—Depois de uns dias de rigoroso inverno, voltou o bom tempo, pois que o mesmo já era desejado por todos os nossos contemporâneos.

**AS RUAS.**—Até que enfim, já deram principio não só à conveniente reparação da rua que liga com Cacia, Agrad, —que por motivo das últimas chuvas estava intransitavel, devido ao muito entulho de certo póço que para ali deitaram sem autorização, pois só pediram para entulhar uns barrancos que ali já existiam, tendo por isso de lhes ser envargados os seus serviços—, como o alargamento para cinco metros da mesma rua, que dizendo-se de verdade, já de há muito tempo deveria ter sido feito tal melhoramento.

Tardou sim, mas até que val ser evitado o grande precipício que de à muito tempo neste jornal temos reclamado, pois que no referido local não se podia transitar devido ao grande lamaçal que ali ultimamente existia.

Bem haja a quem vela pelos interesses locais e o bem estar de sua terra-mãe.

**ESTADAS.**—Vindos do Porto, onde estao empregados na panificação, estiveram em Taboeira no último domingo em visita a suas famílias, os nossos bons amigos srs. José Marques Guimarães e Manuel Rodrigues Miguelis Novo.

**RETIRADAS.**—Para a capital do País, retirou-se na pretérita semana o nosso amigo sr. José Marques de Almeida.

—Para a companhia de seus pais, residentes em V. F. de Xira, se retirou na última semana de Taboeira, onde esteve algum tempo, o nosso amigo sr. Rafael de Oliveira Matos.

A todos, fazemos votos por uma feliz viagem.

C.

## Notícias de Aveiro

Realizouse no passado domingo um baile no R. M. E. dedicado aos sócios oferecidos pela mesma colectividade.

Teve grande concorrencia, e decorreu animadissimo, pois teve um bom Jazz.

Parabens à Ex.<sup>ma</sup> Direcção que se não poupa, em beneficio dos seus associados.

C.

## Oliveiras e Carvalhos

VENDEM-SE. Nesta redacção se d z.

(1) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

## FIGURAS... DE CERA

por Francisco do Nascimento Correia

As madrugadas primaveris em que o sócio cristalino escorre das plantas como lagrimas de lútima satisfação deslizando de olhos de mãe estremosa ao saber do bem dos filhos, abrem-se em luz esplendorosa levando a toda a parte a alegria de um sol de ouro e o perfume campesino dos rasteirinhos malmequeres e do trevo emaranhado nos pés das plantas mais alteaneiras.

E no quarto de cama do senhor director geral em que as janelas se encontram hermeticamente fechadas e os cortinados pendentes não bole a mais pequena aragem, tudo é escuridão e socego, mal se ouvindo o seu respiramento cadenciado de um relógio.

Não são ainda as horas marcadas

á criada para em linda chavena de Lévres lhe levar o chocolate tonificante, e por isso S. Ex.<sup>a</sup> pode ainda conservar-se nos braços de Morfeu sem receio de incomodo, e sem que o perturbe o esplendor do astro-rei que tudo vae alagando com a sua luz de brilho intenso e quente, seguindo sempre a sua continua rota até mergulhar no occaso.

Se acordar mais cedo tem ao alcance da mão o botão de marfim da campainha eléctrica para chainar a governante e dar-lhe as ordens para que de pronto o sirvam, levando-lhe o chocolate, ou a agua tépida para as precisas abluições.

Ao levantar-se, o senhor director geral, sem grandes pensamentos que o assoberbem e levem ao apressamen-

to da sua toilette que deve ser feita com cuidado e precisão, em frente do alto espelho de cristal incrustado na porta do guarda-fato, só se lembra que ao meio dia tem de estar na repartição onde receberá os cumprimentos dos seus inferiores, e dando despacho ao expediente, informando-se de qualquer eventualidade, sente se satisfeito do dever exacto de suas obrigações, e pondo com geito o chapéu na cabeça para que o risco do cabelo se não desmande, e ajustando mais as luvas em seus fusiformes dedos, torna a sua badine de castão de prata, despedindo-se com o melhor dos seus sorrisos, volta a casa a cuidar, como apaixonado floricultor, das suas queridas plantas que há dois dias estão sem os seus cuidados, pois que foram assim esquecidas em beneficio duma gentil corista por quem S. Ex.<sup>a</sup> se apaixonára ao ve-la na *primière* de uma magica de grande successo, de vestido de malhas transparentes em que se via o carminado de suas carnes turgidas e voluptuosas e ávidas de sensações.

Porque o senhor director geral ti-

nha dedo para a escolha e apreciação de fêmeas venaes a quem prodigalisava sempre as mais atenciosas lisonjas, os mais francos sorrisos e o melhor do seu chorudo vencimento... se elas de todo senão faziam esquivos e lhe dispensavam condescendencias sem reservas.

Só o porteiro da sua repartição, como um exiguo ordenado, cuidadoso em seu serviço, via todos os dias nascer o sol no horizon e asulino para onde deitava a janela do seu desconfortavel quarto que de portas escancaradas deixava que os primeiros alvôres da madrugada o despertassem do seu sono atormentado.

Não tem em sua casa quem o sirva porque a esqueletica consorte levantando-se cedo como ele, mal tendo tempo para aquecer o aguado café da vespera, tem de ir servir a casa de umas senhoras, para, com o pouco que d'ali auferre, poder occorrer as despesas do ménage e custear a educação dum filho a quem o senhor

(Continúa.)



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
| 24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—  
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excurses,  
grupos e viajantes.  
Telef. CABINE: 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**

—DE—

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Construtora Económica de Padarias**

—DE—

**Joaquim Ramalho**

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

**O barateiro do Bemformoso**  
— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

Movéis estilo moderno e antigo  
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemformoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

**Fiat Balila**

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

**Augusto Santos**

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

**Padaria Irimorosa**

de Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charnéca- Barreiro

**Bons Vinhos**

Das melhores regiões  
SÓ NG

**CAIXOTEIRO**

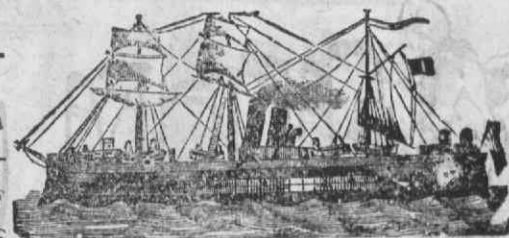
Prove-os que gostarã!!!  
Rua Silva e Albuquerque, 51  
LISBOA

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	11\$00
Milho amarelo	" "	10\$50
Trigo	" "	15\$00
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	25\$00
Feijão amarelo	" "	23\$00
Feijão mistura	" "	20\$00
Feijão laranja	" "	27\$00
Feijão frade	" "	14\$00
Toucinho	K:lo	8\$00
Ovos	Dusia	5\$00

Mandai os vossos filhos á escola!

**United States Lines**



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

**Novembro**

7—Washington  
14—President Roosevelt  
21—Manhattan  
28—President Harding

**Dezembro**

4—Washington  
15—Manhattan  
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moilhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

**A MOBILADORA**

António Baptista

OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mexas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, tabuleadas, cam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.